



## Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens

Patrícia Gabriela Bilha Salles<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo visa realizar um aprofundamento teórico inicial do que é a Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens. Foi realizada entrevista aberta, através da qual podemos constatar se de fato esta formação é funcional e traz resultados para os jovens que tem contato com a metodologia, aplicada a jovens que realizaram o processo de Central de Carreira. Ao final terá um relato dos jovens e suas experiências e os resultados que obtiveram.

**Palavras-chave:** formação; Humanismo; Ontopsicologia; jovens.

### Training Humanistic Ontopsychological Youth

**Abstract:** This study visa make an initial theoretical development of what is Training Humanistic ontopsychological Youth, too, was held an open interview where we can see if in fact this training is functional and back results for young people who have contact with the methodology applied to young people who have by the AMF Career Center process. At the end you have a story of young people and their experiences and actually achieved results.

**Keywords:** Training; Humanism; Ontopsychology; young.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Bacharelado em Ontopsicologia, Primeira Turma, Faculdade Antonio Meneghetti, AMF. E-mail: [gbspatricia@hotmail.com](mailto:gbspatricia@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz um embasamento teórico do que é a Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens, aprofundando de maneira breve alguns pontos que foram considerados importantes, dentre eles as definições de formação; formação humanista; Ontopsicologia e formação humanista ontopsicológica de jovens. Além disso, alguns jovens participaram de uma entrevista aberta, onde trazem relatos de suas experiências em relação a sua formação, e também, relatam se de fato esta formação é funcional para seu desenvolvimento. Jovens estes que realizaram uma etapa do processo de Central de Carreira – projeto de extensão da Faculdade Antonio Meneghetti.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo objetivou definir o que é a Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens e investigou a funcionalidade desta na vida dos jovens que têm contato a metodologia.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa teórica, definindo os seguintes constructos: formação, formação humanista, Ontopsicologia e formação humanista ontopsicológica de jovens. Em um segundo momento foram realizadas entrevistas abertas com cinco jovens. A entrevista foi delimitada a jovens que realizaram uma etapa do processo de Gestão de Carreira da Central de Carreira, projeto que nasce alinhado com o que existe de melhor no meio acadêmico nacional e internacional, mantendo uma estreita relação do aluno com o mercado de trabalho e oferecendo uma formação para se diferenciarem nas suas áreas de atuação profissional, acrescentando o grande diferencial da metodologia FOIL.

A Gestão de Carreira é primeira atividade realizada pelo projeto de Central de Carreira, onde os jovens têm a possibilidade de desenvolver suas capacidades individuais. São *coaching's* nos quais trabalham-se temas como: gerenciamento do tempo, a organização financeira, a comunicação interpessoal, o estilo de vida, a gestão da imagem pessoal, o planejamento de estudos e cursos de formação, o plano de carreira profissional entre outros. É dividido em etapa 1 e etapa 2, sendo encontros individuais de até uma hora, semanais e quinzenais com um *coach*.

Além de estes jovens fazerem parte deste projeto, também estudam na AMF:

Um dos grandes frutos da Ontopsicologia no mundo, (...) com o escopo de formar novas inteligências empreendedoras, por meio do resgate da cultura humanista e da aplicação da pedagogia ontopsicológica, em que o humano é

o agente interdisciplinar. É alicerçada na paixão pelo saber e pela vocação à formação, na qual professores, alunos e colaboradores têm claro seu papel de protagonistas no processo contínuo de ensinar e aprender. Pelo nome que carrega a Antonio Meneghetti Faculdade é a instituição que, por primeiro, tem a responsabilidade da aplicação excelente da metodologia ontopsicológica e de salvaguardar os seus princípios, de modo que, no futuro, também para as gerações distantes da nossa, a sociedade humana possa produzir os mais ricos futuros! (BIASOTTO apud ABO, 2011, s/p).

Instituição localizada no Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, criado com a iniciativa ligada à formação de pessoas:

Recanto Maestro é uma experiência brasileira dentro de dois aspectos: o humanismo transversal e universal de todos os povos mais avançados e o segundo que remete à originalidade da sua poética, da sua sensibilidade, da sua especificidade de ser brasileiro. E por que o investimento de interesse cultural no Brasil? O motivo fundamental não é que vejo que o Brasil tenha necessidade. Não, o Brasil não tem necessidade de nada, é superior sozinho, mas porque eu vejo o Brasil do futuro, uma grande nação que será eficiente operadora de cultura, de cultura superior (MENEGETTI apud RECANTO MESTRO, s/p).

Os cinco jovens que participaram da entrevista possuem de 20 a 25 anos de idade, dentre eles 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, dos cursos de graduação em Administração, Direito e Ontopsicologia, do 1º ao 9º semestre e todos encontram-se trabalhando no momento, dois deles no Recanto Maestro e os outros três em cidades da região.

Após a pesquisa teórica, serão relatados alguns depoimentos dos jovens e sua experiência com a Formação Humanista Ontopsicológica.

### **3 BREVE PESQUISA TEÓRICA: FORMAÇÃO HUMANISTA ONTOPSICOLÓGICA DE JOVENS**

#### **3.1 Formação**

A palavra formação deriva da palavra latina *formatio* (a junção dos termos: *forma*, molde; *actio*, ato), refere-se ao ato de “moldar” algo, ou alguém.

Dissociemos os termos “forma” e “ação”:

- Forma: juntamente com a matéria constitui o par central da física aristotélica, onde a forma determina a existência da matéria. Kant retoma a concepção de forma, para ele a forma diz respeito à sensibilidade, ao modo de conhecer, que, dominando a matéria torna-

se fenômeno; chamando isto de forma do fenômeno. Segundo Meneghetti, a forma diferencia uma coisa de outra, dá a identidade.

- Ação: se refere à prática, onde o indivíduo modifica a si próprio e ao meio onde ele está inserido (JAPIASSU e MARCONDES, 1990).

Meneghetti (2012) define a ação como “*ecceidade* de movimento” (MENEGHETTI, 2012, p. 18), ou seja, o indivíduo aqui e agora em constante movimento de transcendência. Moldar-se ao seu melhor modo de ser.

### 3.2 Formação Humanista

Acerca da formação e dos valores humanistas, vejamos o que nos apresenta a Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO):

Quando um jovem se apaixona pelos valores do Humanismo, curiosamente amplia-se o seu terreno de pesquisa. Enquanto o jovem aperfeiçoa sua profissão, o seu saber fazer bem abrem-se possibilidades de exploração, de culturas que ele, até aquele momento, não havia pensado. Quando essa interioridade é desenvolvida, externamente ele torna-se um campeão na própria profissão, porque não é estruturada somente pela técnica, mas pelo moldar-se continuamente dentro do fogo do saber (ABO, 2011, p. 46).

O Humanismo se refere ao homem e a valorização das próprias capacidades, em que há uma maior preocupação com a vida presente e o compromisso de dotá-la de sentido através de um melhor conhecimento de si. O Humanismo preocupa-se em oferecer novos valores, novas oportunidades ao homem que lentamente começa a indagar-se a respeito do mundo a sua volta tornando-se mais atuante, mais participativo desejoso do saber técnico/teórico fundamental para que a experimentação prática fosse bem sucedida (DICIONÁRIO INFORMAL, 2008).

Podemos dividir o Humanismo em três momentos históricos: o Humanismo clássico, Humanismo Histórico e Humanismo perene.

O Humanismo clássico vem da época dos gregos, dos romanos e perpassa todo período da Idade Média.

Sócrates já se referia ao *daimon*, ou seja, uma ordem intrínseca a priori da vida. Mais tarde quando Roma conquista a Grécia e a cultura grega se difunde entre os romanos, concluem então que já que o ser humano é parte da inteligência da natureza, exista uma lei universal. É formulado então o conceito de *humanitas* e começa se formar o humanismo clássico.

Os principais valores do Humanismo clássico são a filantropia (o amor pelo *antropos*), a autonomia (a capacidade de responder bem às próprias necessidades), o ócio e o negócio (o momento de regeneração da mente e a atividade pública). “Ócio”, nos tempos romanos, era entendido como tempo livre usado com máxima inteligência, ao passo que “negócio” eram as atividades sociais e comerciais do indivíduo com os outros, com o público (ABO, 2011, p. 39).

Por Humanismo histórico entendemos o período entre os séculos XIV e XVI e que culminou com o Renascimento, em meio a uma mudança histórica, que levou a recuperação de valores antigos. Em um momento onde o território da Itália estava constituído de diversas culturas, que também por consequência inicia uma inteligência econômica, além de ser um momento em que o homem se volta ao seu centro na busca da sua realização, porém, sem perder a idéia Deus. Mas, dentro desta heterogeneidade cultural, ocorre uma mudança, introduz-se então o Humanismo, onde os valores eram fundamentados na religião.

A concepção de que tudo já está realizado no mundo e que aos homens só cabem duas opções, o pecado ou a virtude, não faz mais sentido. O mundo é um vórtice infinito de possibilidades e o que impulsiona o homem não é representar um jogo de cartas marcadas, mas confiar na energia da pura vontade, na paixão de seus sentimentos e na lucidez de sua razão. Enfim, o homem é a medida de si mesmo e não pode ser tolhido por regras, deste ou do outro mundo, que limitem suas capacidades. E se cada indivíduo é um ser contraditório entre as pressões de sua vontade, de seus sentimentos e de sua razão cabe, a cada um encontrar sua resposta para a estranha equação do homem (SEVCENKO, 1985. p. 23).

Para entender o homem era preciso mais que um conhecimento em sentido espiritual, mas era necessário aprofundar o conhecimento do humano, o homem terreno, que sabe fazer e que quer desenvolver todas as suas possibilidades.

No Renascimento acontece o ápice da Cultura Humanista, o homem que parecia decadente, então, renasce. Um momento rico de produção humana, na escultura, na pintura, na poesia, no teatro; todas as artes estiveram presentes neste período.

...também fora marcado por um ‘renascimento científico’, onde vários campos do conhecimento como a astronomia, a matemática, a física e a medicina avançaram. Em geral, os cientistas dessa época organizavam suas pesquisas através de observações e experimentos capazes de suscitar novas questões científicas e elaborar outras formas de conhecimento. Historicamente, essa nova atitude com relação ao mundo estabelecia um grande marco na produção do saber. Afinal, através da razão, os homens desse tempo rompiam com o monopólio de conhecimento exercido pela Igreja ao longo da Idade Média (BRASIL ESCOLA, 2016, s/p).

Por fim, o Humanismo perene refere-se ao Humanismo que sempre existiu em quase todas as culturas, através do qual a identidade humana, por como projetada pela natureza, é valorizada e favorecida em seu desenvolvimento individual e social (ABO, 2011).

### 3. 4 A Ontopsicologia

A palavra “Ontopsicologia” deriva de três radicais gregos: ontos (οντος), “ser, real”, ψυχή (psykhé), “psique, alma, mente” e λόγος, (lógos), “estudo, palavra, razão”. É o conhecimento do ser no modo da psiquicidade humana (ABO, 2015).

A ocasião da Ontopsicologia nasceu quando li sobre a reunião que fizeram em Paris, em 1956, Skinner, Rogers, May, Maslow, Sutich e outros. Entre eles, na crise em que se encontravam, foi asserido que, para resolver os problemas conexos com a psicologia avançada, era preciso aguardar uma outra força, a quarta força. A Ontopsicologia é prática. Impostando o método de diagnose e de intervenção ontopsicológico, se a pessoa não se contrapõe conscientemente, o resultado é exatamente aquele previsto. O homem é sempre livre; também na doença ou na morte existe um fio de liberdade e, frequentemente, mesmo sabendo que morrerá, prefere morrer em vez de mudar. A Ontopsicologia é uma ciência que colheu a elementariedade-base da raça humana, a qual funciona em qualquer inconsciente e com qualquer povo. Ela se confronta apenas sobre fatos: o desaparecimento do sintoma e o reforço do projeto integral do homem (MENEGHETTI, 2012, p. 192).

É uma ciência com objeto de estudo, um método e um fim. A Ontopsicologia tem por objeto a atividade psíquica inerente à fenomenologia humana, utilizando o método bilógico: processo racional indutivo-dedutivo, com a novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. O campo semântico é a comunicação-base que a natureza usa entre as suas individuações. O Em Si ôntico é o projeto de natureza que constitui o ser humano e é o critério da Ontopsicologia, segundo suas 15 características homologadas em situação histórica. O monitor de deflexão é o mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognoscitivos e voluntários do ser humano. A Ontopsicologia, então, tem como fim reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização.

A Ontopsicologia possui instrumentos de análise/diagnose que são: anamnese linguística e biografia histórica, análise do sintoma ou problema, fisiognômico-cinésico-proxêmica, análise semântica, análise onírica e resultado. Os instrumentos de intervenção são: psicoterapia individual e de grupo, consultoria de autenticação, consultoria empresarial, imagogia, cinelogia, psicoteia, melolística, melodance, hidromúsica solar, residense e isoMaster.

As aplicações são as áreas de intervenção humanístico-profissionais: psicossomática, pedagogia, psicologia do líder, OntoArte, estética, ética, direito e metafísica existencial (ABO, 2015).

### 3. 5 Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens

Bernabei (2011) no que concerne à formação humanista ontopsicológica do jovem infere que:

Percebe-se que nascem tantas inteligências, tanto jovens são bem preparados, porém, num certo ponto, perdem-se no caminho. Por que não ajudar esta parte da juventude que pode ser um recurso para a sociedade? O Professor Meneghetti então se perguntava: “Por que devemos perder estes jovens? Por que não os ajudamos de alguma maneira? Por que devemos considerar presumido o fato de que, se um jovem é saudável, se está bem, então não deve ser ajudado? Ajudemos um recurso que será de todos amanhã (BERNABEI, 2011, p. 63).

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo da formação de jovens, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, é possível fazer uma formação que consista no desenvolvimento do projeto de natureza, e obtém-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo (ABO, 2011).

Deve-se colher o intrínseco mover-se das causas por meio das faculdades psíquicas e a partir destas pode-se decidir e agir tendo em vantagem o resultado ótimo para si e para o contexto histórico. Somente neste estágio o jovem tem capacidade de protagonizar responsabilmente ações que coincidam com seu projeto de natureza.

A Escola Ontopsicológica trilha caminhos diferenciados para realizar a formação do indivíduo e realizar, portanto, não apenas a formação inicial, mas, sobretudo, a formação continuada (BIASOTTO, 2009).

Entendemos por “jovem” quem tem íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, de liderança como “*top líder*”. Não pode ser circunscrito em uma idade precisa. “Íntegro” significa que neste indivíduo existe uma relação ainda ativa entre Em Si ôntico e Eu Lógico histórico” (ABO, 2011).

O escopo da Pedagogia Ontopsicológica é “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2014, p. 14). A “Ontopsicologia compreende que o homem pode ser sadio e se realizar na existência, compreende o homem no pleno de suas capacidades” (WAZLAWICK, 2014, p. 31).

A Escola Ontopsicológica apresenta uma síntese muito simples ao apontar um percurso de formação que integra os sete pontos do crescimento. Para o jovem que deseja construir e edificar uma vida diferente do que é o *standart* proposto continuamente, em cada

contexto social – porém, sem evadir do próprio contexto social – estes pontos são possíveis, pois já estão predispostos na natureza humana. Escolher e identificar as tarefas em cada uma destas etapas é responsabilidade e tomada de decisão de cada jovem, porque existe também o livre arbítrio (WALZLAWICK, 2014). De acordo com Meneghetti “cada um de nós, para ser grande, deve crescer do seu modo. Portanto, escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo” (MENEGETTI, 2005, p. 346).

Na obra *Pedagogia Ontopsicológica* (2014, p. 86), Meneghetti salienta que existem sete pontos para o crescimento, conforme elucida:

1. *Metanóia*. O sujeito relativiza estereótipos que recebeu da família, da sociedade e começa a aprender a sua identidade, o seu projeto de natureza novamente (ABO, 2011).
2. *Impacto histórico-analítico-existencial*. Nesse processo de relativização dos estereótipos, conseqüentemente começa-se a relativizar os modos e situações do cotidiano (ABO, 2011).
3. *Metabolização geral*. Saber fazer a escolha correta, como reforço de identidade.
4. *Intencionalidade Específica*. Especifica-se, dentro daquilo que lhe dá prazer, o caminho, o destino vencedor (ABO, 2011).
5. Tomada de Poder. Aumentar o espaço da própria personalidade; crescer segundo a sua identidade; saber-se ter boas relações; saber administrar tudo muito bem (ABO, 2011). “Neste ponto, o Em Si ôntico dá carisma, mais inteligência [...]. Além disso, não se deve perder tempo fazendo pequenas coisas com estúpidos, mas buscar aqueles que valem mais” (ABO, 2011, p. 56).
6. *Autenticidade Criativa*. “Enquanto muitos entram na velhice [...] para outros começa se tornar criativa” (ABO, 2011, p. 56).
7. *Contemplação edênica e visão ôntica*. “Este é o famoso paraíso dos grandes sábios, mas que está dentro da evolução da mente” (ABO, 2011, p. 56).

Educar no sentido da Escola Ontopsicológica é uma perfeita orquestração em saber fazer a justa fenomenologia histórica e consciência crítica ao Em si ôntico de cada jovem: envolver o projeto de natureza em adaptação histórico social. Neste cenário, todos os elementos que constituem as etapas do crescimento: ambiente, pessoas, princípios, atividades, são o ecossistema ideal para formar sujeitos adultos, capazes de serem verdadeiros para si mesmos e funcionais para a sociedade. Desta forma estas pessoas poderão se tornar artífices da própria existência, porque irão aprender de modo funcional dois grandes aspectos necessários para que possam viver bem: compreendem fundamentalmente quem são e qual é a sociedade em que vivem. (MENEGETTI, 2006).



Percebemos, então, que a Pedagogia Ontopsicológica, que orienta a formação humanista ontopsicológica de jovens possui um método e dá as diretrizes para “fazer a si mesmo, dia a dia, fiel ao projeto estrutural do seu simples ser” (ABO, 2011, p. 56).

#### 4 RESULTADOS

Do material adquirido, a partir das entrevistas abertas que foram realizadas com os cinco jovens, temos como resultado: os jovens afirmam a necessidade indispensável e a funcionalidade da Formação Humanista Ontopsicológica, a qual traz resultados benéficos na sua vida pessoal e profissional, além de resultados visíveis. Em seguida, alguns depoimentos destes alunos:

Aluna do Curso de Direito, 9º Semestre, 22 anos:

*Necessitava de algo que me auxiliasse no autoconhecimento e me motivasse a ser uma profissional de qualidade, e não apenas mais uma no mercado de trabalho.*

Aluno do Curso de Ontopsicologia, 1º Módulo, 22 anos:

*Possibilita entrar em contato com o nosso interior e com a realidade. A partir disto é possível encontrar os caminhos da autorealização.*

Aluna do Curso de Administração, 3º Semestre, 25 anos:

*A Formação Humanista Ontopsicológica vai além de toda a didática tradicional. Não bastam teorias, é necessário evidenciar os resultados práticos. Não basta um diploma, ele deve estar alicerçado em um projeto autêntico, legítimo, fiel à nossa essência. A ciência ontopsicológica pode ser vista como um reencontro consigo mesmo, um despertar para si. Ao mesmo tempo em que as teorias da administração aumentam minha bagagem de conhecimentos, eu mesma torno-me objeto de estudo, alinhando comportamentos, atitudes e hábitos coerentes com o meu projeto de vida. ...aprende-se a FAZER, a servir, a SER. Desde os primeiros contatos com a formação ontopsicológica percebo que evoluí em pensamento, comportamentos e atitudes. Passei a dar mais importância à alimentação, a vestimenta, à organização de todos os ambientes que ocupo. Também passei a aproveitar melhor meu tempo, incluindo atividades saudáveis, produtivas ou simplesmente prazerosas. No trabalho também houve evoluções, inclusive financeiras. Motiva-me pensar que isso é apenas um começo, que existe uma jornada extensa a percorrer e que muito ainda irei aprimorar, crescer, evoluir. Isso tudo reforça ainda mais o sucesso que essa formação diferenciada promove.*

Aluna do curso de Direito, 7º Semestre, 20 anos:

*Essa formação é importante, porque ela contribui muito para mim como pessoa. Ela ensina a teoria, dá exemplos práticos, e eu ainda consigo ver na minha vida o funcionamento e melhorar como indivíduo.*

Aluna do Curso de Direito, 9º Semestre, 22 anos:

*Diante da impossibilidade de afastar o profissional do pessoal, se dá a necessidade de aprender a trabalhar com estas questões do ser humano. Os jovens devem estar preparados para o mercado de trabalho, sendo bons profissionais, porém, deve-se ter em mente que todos temos um projeto de natureza, e este deve ser seguido, para que haja bons resultados e conseqüentemente um ganho para todo o contexto que este profissional se insere.*

Aluna do Curso de Administração, 3º Semestre, 25 anos:

*Passei a entender que meu sucesso depende única e exclusivamente de mim, pois são minhas atitudes que definirão o dia de hoje e o de amanhã. Entendo no trabalho uma oportunidade de ser melhor, de ser útil à sociedade. Existe uma responsabilização maior por meus fracassos, e, mesmo sabendo que as vezes eles são necessários para obtermos determinados aprendizados, sei que devo encontrar em mim mesma as razões para ele ter acontecido e mudar o comportamento que o originou. Mais importante ainda é que através desse tipo de formação é possível identificar nossas potencialidades, nossos talentos naturais, e direcionar nossa energia e tempo em situações de trabalho compatíveis com nossas habilidades. Ou seja, passamos a ter uma orientação muito clara e com total embasamento sobre quais caminhos prosseguir: passamos a ter um foco.*

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo pode trazer de maneira teórica um aprofundamento do que se trata a Formação Humanista e em seguida a Formação Humanista Ontopsicológica, a qual traz a novidade do critério de natureza, para um entendimento e uma pesquisa inicial nesta área.

Além disso, em base aos depoimentos dos jovens, podemos constatar o desenvolvimento da Formação Humanista Ontopsicológica na prática e que de fato ela é funcional, além de trazer resultados para a vida destes jovens, que serão o futuro da nossa sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

ABO. **Identidade Jovem**. Recanto Maestro. 2011, p. 138.

ABO. **Ontopsicologia**. 2015. Disponível em <<http://goo.gl/C95wPY>> Acesso em 24 de maio de 2016.

ARAÚJO, M. L. **Europa Renovada: Renascimento e Humanismo – do maneirismo ao barroco.** P. 20. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/11-historia.pdf>> Acesso em 30 de junho de 2016.

BERNABEI, B. **A Formação Humanista Ontopsicológica na Prática.** Entrevista com Barbara Bernabei. p. 63-65. In: Schaefer, R.; Petry, A.; Barbieri, J; Azevedo, E; Rockenbach, G. (Orgs.). **Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil.** PRONAC nº 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

BIASOTTO, H. **Ensino Superior com a Teoria e o Método Ontopsicológico: o case** Faculdade Antonio Meneghetti. São Petersburgo, 2009, Curso de Especialização Profissional em Psicologia com Abordagem em Ontopsicologia, Universidade Estatal de São Petersburgo, 2009.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Significado de Humanismo.** São Paulo. 2008. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/humanismo>> Acesso em 24 de junho de 2016.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia.** Jorge Zahar Editora Ltda. Rio de Janeiro. 1990.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Ed., 2005.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

SEVCENKO, N. **O Renascimento: os humanistas, uma nova visão de mundo: a criação das línguas nacionais: a cultura renascentista na Itália.** São Paulo: Atual, 1985.

SOUSA, R. **Renascimento científico.** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/renascimento-cientifico.htm>>. Acesso em 30 de junho de 2016.

WALZLAWICK, P. **Dinâmica de Desenvolvimento da Personalidade no processo de aprendizagem: o exemplo da Antonio Meneghetti Faculdade.** São Petersburgo, 2014, Programa Educacional de Pós-Graduação Profissional Psicologia, Universidade Estatal de São Petersburgo, 2014.

RECANTO MAESTRO. **Depoimentos.** Disponível em <<http://www.recantomaestro.com.br/pt/depoimentos>>. Acesso em: 16 de maio de 2016.